ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

ANOS PERDIDOS: PANDEMIA E POLÍTICA SOCIOASSISTENCIAL COM JOVENS ACOLHIDOS EM REPÚBLICAS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

CARVALHO; Marco Aurélio Saraiva [1], SOARES; Laura Cristina Eiras Coelho [2]

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema da República de acolhimento institucional, política endereçada a egressos do acolhimento institucional com vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos e sem condição de auto sustento. O estudo objetivou conhecer a história dos acolhidos com suas famílias, que muitas vezes possuem suas trajetórias apagadas ou estigmatizadas em discursos que não promovem a garantia de direitos para essa população. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Como estratégia metodológica foi adotada a história oral de vida e temática com jovens acolhidos. Em decorrência da Pandemia de COVID-19 e a impossibilidade de contato pessoal com os jovens buscamos outras alternativas de pesquisas e dada a aprovação prévia da pesquisa na instituição que contatamos anterior a Pandemia, construímos outras alternativas para que a pesquisa ocorresse de forma online. Essa forma de pesquisar, bem como as relações possíveis a partir desse contexto nos sinalizou o conteúdo sensível dessas trajetórias bem como as (im)possibilidades da pesquisa qualitativa online. O trabalho se situa no Eixo Temático Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social ao discutir sobre os impactos da Pandemia nas políticas socioassistenciais, bem como na trajetória desses jovens. Além disso, todo o processo de pesquisa se modificou conforme o avanço da Pandemia para não expor os jovens ao contágio ao vírus, visto que compartilham do mesmo local de moradia. Como resultado da análise de conteúdo temática, os relatos foram agrupados em quatro categorias: sofrimento/dificuldade de falar sobre sua história; vínculos familiares; os efeitos da COVID-19 na convivência familiar, comunitária e trabalho; e a transição dos jovens para as Repúblicas. Os relatos dos jovens discursaram sobre temas sensíveis de suas trajetórias, as pessoas que fazem parte de sua família e seus vínculos, e a dificuldade de falar sobre no contexto online de pesquisa. Além disso, eles também relataram sobre o convívio familiar e as dificuldades provocadas pela pandemia, bem como a busca por auto sustento, e como foi o conhecimento e o acesso às Repúblicas. Por meio dessas discussões visamos contribuir para as políticas socioassistenciais, em específico as Repúblicas, que são recentes em sua implantação segundo dados do Censo 2019 do Sistema Único de Assistência Social (CensoSUAS). Os resultados também apontam para a importância de ampliação dessa política, que possui o potencial de se inserir como rede de apoio para esses jovens e não os expor as desigualdades que foram acentuadas pelo contexto de Pandemia. Além

[1] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Bolsista CAPES, aureliusds@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), laurasoarespsi@yahoo.com.br

disso, a falta de Repúblicas somado aos cortes de verbas para a Assistência Social, dentre outras medidas governamentais, podem lançar esses jovens a novas desigualdades, inclusive à trajetória de rua. Por fim, ressaltamos a necessidade de pesquisas que se atentem a ética do pesquisar, principalmente, no contexto online que nos sinalizou a importância de metodologias sensíveis às trajetórias desses jovens e suas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Repúblicas, Acolhimento, Jovens

[1] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Bolsista CAPES, aureliusds@gmail.com
[2] Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), laurasoarespsi@yahoo.com.br